

Frente Bancária de Oposição

Maio de 2011
Informativo nº 1 (BNB)
da Frente Bancária de Oposição

Informativo nº 1 (BNB) da Frente Bancária de Oposição!

DÁ PARA ACREDITAR?

Você, bancário do BNB, deve ter percebido que nos últimos meses, mais notadamente após a posse da Presidente Dilma Rousseff e das sinalizações de mudanças na gestão do banco, que os diretores do sindicato dos bancários do Ceará têm se esforçado para demonstrar uma mudança de atitude diante da superior administração do banco.

Tentam dar a impressão de que são valentes e defensores da moral, dos funcionários e críticos da gestão do banco. Mas isso não soa natural. E você pode estar achando estranho, porque é esquisito mesmo! Isso pelo fato de esses sindicalistas serem aliados de primeira linha da gestão do banco. Isso é fato e não é segredo para ninguém! Para refrescar as mentes vejamos:

Plano de Cargos e Remuneração – foram cúmplices e defensores sob toda sorte para a

“implantação”, quando se somaram ao patrão e saíram nas unidades do banco para “convencer” os funcionários a aderirem. Vale lembrar que em processo anterior a proposta havia sido derrotada, mas infelizmente esses “sindicalistas” não cumpriram a deliberação da base, preferiram ir de encontro à vontade destes e impuseram o plano em comum acordo com o patrão, mesmo cientes de várias distorções como a possibilidade de gerar evasão no banco, fato comprovado pela história;

Nomeações – os mesmos são integrantes de segmento político que indicou o Presidente do banco, o Diretor de Desenvolvimento, a Superintendente de Desenvolvimento Humano, o Superintendente Regional do Ceará, ou seja, participam da política que existe hoje na Direção Geral, além de bastante afinados com o parlamentar que apadrinha cargos políticos no

banco (aquele envolvido no episódio do dólar na cueca, lembra?). Não é demais lembrar que foram coniventes com a gestão desastrosa da Camed, que imputou aumento abusivo aos contribuintes, tendo inclusive indicado integrante da diretoria executiva. Cadê a autonomia para defender os direitos dos funcionários? Está explicado!

Campanhas salariais – esses dirigentes tiveram participação pífia nas últimas campanhas salariais, eximindo-se inclusive do debate interno sobre pontos importantes do movimento no sentido de sensibilizar os colegas que não estavam no movimento a aderirem; outro aspecto também peculiar desse grupo foi a simulação de defesa da continuidade da greve em 2009, quando armaram um vergonhoso teatro e traíram a greve. Isto porque submeteram a continuidade do movimento à decisão quando não havia pro-

posta nova do banco a ser apreciada, haja vista a existente ter sido rejeitada na assembléia do dia anterior e também pelo fato de a administração do banco ter mobilizado sua base que "casuisticamente" estava em maioria naquela data, isso é fato e todos se lembram;

Passivos trabalhistas – foram coniventes e cúmplices da negação dos direitos usurpados por Byron Queiroz quando houve a sentença da justiça do trabalho a restabelecê-los. Foi assim com a ação da licença Prêmio, quando se submeteram à imposição do banco, aceitaram e induziram a base a um acordo rebaixado, inclusive com a exclusão de 82 funcionários, sob a alegação de que os mesmos haviam sido removidos para outras bases, sentenciando-os à tripla penalidade: a primeira, quando o direito foi subtraído; a segunda, quando foram arbitrariamente removidos por Byron; e a terceira, quando a própria gestão Roberto Smith negou conforme acordado com o sindicato. O mesmo vale para a ação das folgas, na qual fizeram um acordo de cavalheiros com o banco (paralisação do processo na justiça) e mais uma vez induziram a base a aceitar um acordo rebaixado. Depois, diante

da realidade de outras bases, como no RN e no MA, onde os respectivos sindicatos não aceitaram tais chantagens, viram a traição e agora tentam reverter a situação. Mas, enganam-se! A base está vigilante e sabe desse lamentável fato. Resta esperar para ver se o banco vai aceitar passivamente o rompimento do acordo;

Silêncio sepulcral – Até recentemente era uma total omissão sobre a realidade do BNB tanto nas edições do periódico do sindicato quanto no "site" institucional. Não falava sobre assédio moral, trabalho gratuito, nada de crítica ao plano de funções/ PCR, falta de transparência nos processos internos, isonomia, perseguições, enfim, o conjunto de contradições da gestão do banco que foram omitidas e co-geridas por esses "dirigentes sindicais" no período em referência. O mesmo vale para fatos lamentáveis na gestão Roberto Smith como os escândalos dos casos "cobra", "Frutan", "Linhão" etc. Tudo era silêncio para não incomodar a Corte de seus padrinhos e não passarem a ser "personas non gratas". Não precisa muito esforço para constatar, basta fazer um passeio pelos veículos de comunicação do sindicato no

período.

Poderíamos elencar aqui uma série de elementos que justificam o sentimento dos funcionários do banco de acharem estranho tal comportamento agora. Certamente proporcionaria páginas e mais páginas, mas preferimos deixar para as memórias e para as respectivas consciências. Para nós não há surpresa, pois significa o velho oportunismo de quem tenta recuperar terreno para o próximo período eleitoral que se avizinha.

Pensem nisso! Faça uma análise da mudança dos diretores do SEEB/CE nos últimos meses. Ajude a mudar a direção do sindicato e a construir uma entidade verdadeiramente de lutas, autônoma e que defenda seus direitos, sem compadrio com a gestão do banco e com os governos.

Inscreva-se para delegado sindical, participe do congresso dos funcionários do Banco para eleger o próximo comando de negociação. Junte-se a nós nesta frente de lutas!

Forte abraço da Frente Bancária de Oposição do Ceará!